

APV. 111.
24-1-06
F

À lesson
24-1-06
F

VOTO DE SAUDAÇÃO

O povoamento da região geográfica do vale da ribeira dos Flamengos foi contemporâneo à fundação da Horta. A sua designação deriva dos primeiros povoadores terem sido famílias flamengas que aqui se fixaram devido à fertilidade dos solos e à água abundante e de qualidade que aí existia. A freguesia dos Flamengos nasceu e desenvolveu-se em torno da actividade agrícola, constituindo-se como um verdadeiro celeiro da cidade da Horta, com a qual manteve sempre relações estreitas em resultado, desde logo, da elevada proximidade geográfica. È assim uma freguesia que desenvolveu um equilíbrio particular entre a sua ruralidade intrínseca e um certo grau de urbanidade, particularmente reflectida ao nível da sua expressão cultural.

Portadora de um vasto e rico património arquitectónico, falar dos Flamengos é falar da sua ponte, que em 1908 veio substituir a antiquíssima ponte pedonal de pedra, do Fontanário das Bicas, datado de 1852, e da igreja muitas vezes reconstruída, demonstrando a tenacidade das suas gentes. Em 1597, em resultado de saque e incêndio por corsários ingleses, novamente em 1736, e várias vezes reconstruída também ao logo do século XX: na sequência do sismo de 31 de Dezembro de 1926, quando quase toda a freguesia ficou destruída; novamente após o incêndio que em 1938 destruiu quase todo o seu recheio; em sequência do sismo de 23 de Novembro de 1973 e; proximamente, mais uma vez será reconstruída em resultado do sismo de 9 de Junho de 1998.

Mas falar dos Flamengos é também falar das suas tradições e festas, fortemente marcadas pela riqueza cultural da freguesia, onde a Sociedade Filarmónica Nova Artista Flamenguense, fundada em 23 de Janeiro de 1881, foi a primeira banda de música em meio rural, merecendo também referência a Tuna e Grupo Folclórico e, mais recentemente o Grupo de Cantares 'Sons do Vale', criado em 1 de Março de 1999.

A Sociedade Filarmónica Nova Artista Flamenguense completou assim ontem a bonita idade de 125 anos, comemorada com um conjunto vasto de eventos que tiveram ontem o seu ponto alto com uma sessão solene, onde se pôde atestar a sua vitalidade e quão forte é hoje ainda a sua capacidade congregadora, bem expressa no elevado número de entidades e, sobretudo, de populares, que nela participaram.

Joaquim Alberto Lança criou as 2 primeiras bandas filarmónicas do Faial, mais precisamente na cidade da Horta, sendo que uma deu origem à Nova Artista, pelo apoio de um punhado de homens abastados da freguesia, tendo o Ensaaiador e Director Musical Maestro Francisco Xavier Simaria, pela mão de Francisco Lacerda, sido um dos seus primeiros e mais marcantes impulsionadores entre 1899 e 1913, seguido do Padre João Goulart Cardoso. Depois, a Filarmónica passou por momentos críticos, decorrentes do sismo de 1926, da II Grande Guerra, altura em que se deu um verdadeiro êxodo em resultado do recrutamento de jovens militares, durante o qual o seu funcionamento se ficou largamente a dever à vontade do Professor João Ramos. Em sequência dá-se novo êxodo, desta feita em resultado de sucessivas vagas migratórias que marcaram o país, o arquipélago, a ilha e naturalmente também esta freguesia. O ressurgimento da filarmónica dá-se pela mão de Manuel Pereira Gaudêncio e do Maestro Mário Abreu que ao longo dos últimos 25 anos exerceu as funções de seu Director Artístico. Graças à sua acção, a Filarmónica Nova Artista Flamenguense apresenta hoje uma posição de destaque no panorama musical da ilha, com um grupo assinalável, apresentando-se igualmente rejuvenescida - mais de um terço dos seus tocadores têm menos de 20 anos - o que nos faz antever uma longa e próspera existência para esta filarmónica.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, propõe a esta Assembleia Legislativa, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, um Voto de Saudação, felicitando nas pessoas de seu Maestro, Presidente, Director, mas também dos seus tocadores e flamenguenses em geral, pela passagem do 125º aniversário da Sociedade Filarmónica Nova Artista Flamenguense, em reconhecimento pelos serviços desenvolvidos ao longo da sua longa e meritória existência.

Horta, Sala das Sessões, 24 de Janeiro de 2006.

Os Deputados Regionais

| | |
|---|---------------------|
| ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES | |
| ARQUIVO | |
| Entrada | 0211 Proc. Nº 28.07 |
| Data: | 06/01/24 |

Joaquim Alberto Lança
Presidente
121/24